

Data: 30 de março de 1999.

Horário: 08:30 às 12 :00 Horas

Local: Auditório 'A' da SESA/ISEP - Térreo

Coordenador: Armenes de Jesus Ramos Júnior

Secretárias: Olga Estefânia D. G. Pereira e Rosana Brittes

Presentes: Lista em anexo

Desenvolvimento da Reunião

1 Armenes comunica que a CUT, Ministério Público, universidades não
2 participam da comissão organizadora do Encontro Nacional de Saúde
3 do Trabalhador por ser este evento do SUS, não havendo viabilidade
4 técnica, política e operacional. Olga discorda e propõe que se
5 fale sobre o Encontro Nacional de Saúde do Trabalhador numa
6 próxima reunião para discutir qual o entendimento que temos do SUS
7 e da importância da participação destas entidades no evento.
8 Ângelo, diretor do Hospital do Trabalhador - HT, justificou a
9 ausência de sua instituição não compareceu nas últimas reuniões,
10 alegando não ter sido comunicado e manifesta o interesse em
11 participar de todos os eventos referente à saúde do trabalhador.
12 Em seguida fez um breve relato de como surgiu o HT. "Este hospital
13 firmou um convênio com a SESA, SMS, UFPR e FUNPAR em agosto de
14 1997, que propôs:
15 * manter os serviços que já existiam, tais como maternidade,
16 infectologia e pediatria;
17 * atendimento ao trauma;
18 * atendimento direcionado à saúde do trabalhador, com enfoque no
19 atendimento às doenças ocupacionais;
20 * Pronto Socorro - PS, Unidade de Terapia Intensiva - UTI e
21 melhoria do centro cirúrgico para atendimento aos traumatizados.
22 O HT tem um Conselho Deliberativo com a participação das entidades
23 patronais, representantes da classe trabalhadora, Delegacia
24 Regional do Trabalho - DRT, Conselhos Municipais e Estadual de
25 Saúde, para estabelecer as políticas do hospital e ter um controle
26 social. Ao Estado compete manter o quadro de funcionários manter o
27 quadro de funcionários, manutenção do hospital quanto aos insumos,
28 telefonia, segurança, etc. A Universidade faz a programação de
29 ensino, coordenação técnica dos serviços. A FUNPAR administra a
30 contratação e pagamento de pessoal. Prioridade: expandir o
31 atendimento do Pronto Socorro. O PS foi aberto em junho de 98 com
32 atenção ao atendimento ao trauma por acidente de trabalho,
33 atendimento às doenças ocupacionais, seqüelas das lesões de mão e
34 terapia ocupacional. A proposta do serviço para 1999 é o
35 atendimento à todas as especialidades médicas na área de Saúde do
36 Trabalhador e que os pacientes sejam consultados por profissionais

37 *especializados em medicina do trabalho, servindo como serviço de*
38 *referência. O HT tem três linhas de ação:*

- 39 ** assistência (ambulatorial, PS e especialidades);*
- 40 ** formação de recursos humanos em Saúde do Trabalhador;*
- 41 ** prevenção das doenças ocupacionais e promoção da saúde do*
42 *trabalhador.*

43 *Atualmente é o Centro Metropolitano de Atenção à Saúde do*
44 *Trabalhador - CEMAST que mais encaminha pacientes ao hospital,*
45 *nesta área."*

46 *Olga lembrou que a avaliação dos serviços implantados no HT,*
47 *proposta quando da assinatura do convênio, não ocorreu após um ano*
48 *de funcionamento. Lembrou também, que os profissionais que o*
49 *Instituto de Previdência do Estado - IPE, poderiam ser realocados*
50 *neste hospital, de acordo com as necessidades de serviço. Citou*
51 *alguns casos que o CEMAST encaminhou e não foram atendidos sob*
52 *alegação de não haver leitos clínicos disponíveis. Ângelo relata*
53 *haver dificuldade técnica-operacional no momento para atender*
54 *patologias ocupacionais. O HT possui capacidade de 184 leitos,*
55 *mas atende com 140 e vem implantando os demais de forma gradativa,*
56 *por questões financeiras. A direção do hospital encaminhou ao ISEP*
57 *um ofício manifestando a necessidade em ter profissionais*
58 *comprometidos com a saúde do trabalhador. Rosana perguntou por que*
59 *há dificuldade em realizar o laudo pericial? Nanci disse ser um*
60 *questão cultural e não falta de competência. O que existe por*
61 *parte dos profissionais médicos é o receio de comprometer-se com*
62 *questões legais. Proposta: encaminhar boletim com informações*
63 *sobre este assunto para os médicos. Ângelo comentou a necessidade*
64 *de mudar a mentalidade dos formandos em medicina. Armenes propôs*
65 *boletim sobre nexos da Delegacia do Trabalho - DT. Sandra sugeriu*
66 *fazer um encontro para debater esta questão da responsabilidade*
67 *legal. Armenes sugeriu uma comissão para trazer propostas para a*
68 *próxima reunião (Ângelo, Armenes, Alexandre, Gilberto e Rosana).*
69 *Também propôs:*

- 70 ** reunião da CIST sempre na quinta feira;*
- 71 ** convidar as CIST municipais que estiverem organizadas para*
72 *participar das reuniões;*
- 73 ** fazer um balanço do que a CIST fez até agora, verificando as*
74 *instituições sempre presentes e as que deixaram de comparecer;*
- 75 ** fazer um compilado das Conferências Estaduais de Saúde do*
76 *Trabalhador anteriores, para verificar o que aconteceu até a*
77 *presente data (fazer uma pré-tese);*
- 78 ** a Conferência Estadual de Saúde do Trabalhador deverá ter*
79 *caráter de delegação (tirando delegados de sua população). Os*
80 *municípios deverão realizar Conferência Municipal e eleger seus*
81 *delegados neste fórum, ou nos Encontros Macro-Regionais de Saúde*
82 *do Trabalhador.*

83 *Na seqüência, passou à discussão sobre a Delegacia de Acidente de*
84 *Trabalho: Armenes informou que o CES/PR não possui verba para*
85 *trazer o Clemente para a reunião da CIST, porém, será feita mais*

86 uma tentativa para viabilizar esta idéia. Sugeriu que seja
87 convidado o Dr. João Zaions para falar sobre a Delegacia de
88 Acidente de Trabalho. Gilberto propôs que se converse com a
89 Secretaria de Segurança Pública -SSP para saber qual o tipo de
90 comprometimento que eles tem a respeito da delegacia. Olga propôs
91 a realização de um seminário onde SSP, MP, SUS, UFPR e Secretaria
92 Executiva do CES/PR participem na abordagem sobre a Delegacia
93 Regional do Trabalho, até o final de abril de 99. Houve muitos
94 votos contra esta idéia. Armenes e Cristina argumentaram a
95 necessidade de maior embasamento, conhecendo melhor as delegacias
96 que já existem, para depois discutir a respeito. Olga perguntou
97 sobre quem irá coordenar e organizar os outros CEMASTs. Cristina
98 respondeu que caberá ao Departamento de Saúde no Trabalho, que
99 esta ainda passando por algumas mudanças, mas brevemente estará
100 coordenando mais duas divisões: Saúde do trabalhador no Estado no
101 ISEP. Sobre o ponto de pauta "saúde dos trabalhadores da SESA",
102 Armenes comentou que, quando estava no CESAT havia uma comissão
103 entre SESA, SEAD e SindSaúde, da qual ele fazia parte, que propôs
104 associar com a revisão de insalubridade a elaboração do Programa
105 de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, Programa de Controle
106 Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO e imediata realização de
107 exames periódicos nos trabalhadores expostos a maiores riscos.
108 Olga solicitou à SESA para que o movimento sindical participe de
109 todo o processo de discussão sobre saúde do trabalhador, conforme
110 consta na NOST. Armenes propôs que todos os integrantes da CIST
111 leiam este material antes da próxima reunião, e ambos, Olga e
112 Armenes apresentem os pontos principais do documento - NOST. Olga
113 sugeriu que a próxima reunião da CIST seja o dia todo, como
114 concordância de todos os presentes. Olga sugeriu ainda, e a CIST
115 aprovou, que se indicasse nomes para compor uma sub-comissão e
116 "saúde mental e trabalho", com representação da CIST e da Comissão
117 de Saúde Mental, sendo Alexandre - APLER, o indicado.